

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

(x) Relato de Caso

## HÉRNIA PERINEAL EM CANINO COM HIPERPLASIA PROSTÁTICA

**AUTOR PRINCIPAL:** Melania Bortolini

**COAUTORES:** Gleicy Dalmagro; Jéssica Pinheiro.

**ORIENTADOR:** Michelli Westphal de Ataíde

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

As hérnias perineais caracterizam-se pelo enfraquecimento e ruptura de um ou mais músculos e fâscias que formam o diafragma pélvico (RIBEIRO, 2010), ocasionando um deslocamento de estruturas anatômicas em direção caudal, evidenciado por um intumescimento da região do períneo. Pode-se apresentar uni ou bilateralmente e ocorre mais frequentemente em machos, não castrados e idosos. As fêmeas são menos acometidas, assim como os gatos (BOJRAB,2014). Acredita-se que a causa do enfraquecimento do diafragma pélvico está relacionada a hormônios masculinos, esforço e fraqueza ou atrofia muscular congênita ou adquirida (FOSSUM, 2014). Cães que apresentam hérnia perineal tem alta incidência de alterações prostáticas (BOJRAB, 2014). O objetivo deste relato é afirmar a correlação entre a hiperplasia prostática e a hérnia perineal, e confirmar a importância da realização de avaliação ultrassonográfica da próstata antes dos procedimentos de herniorrafia.

### DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no hospital da Universidade de Passo Fundo um cão SRD, macho, não castrado, 13 anos, pesando 17kg, apresentando aumento de volume na região perineal no lado direito, compatível com herniação. Após atendimento clínico, foram solicitados exames complementares para confirmação da patologia, dentre eles ultrassom, onde se identificou a presença de omento no conteúdo herniário, enquanto que no exame radiográfico, verificou-se cardiomegalia. O paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico, onde efetuou-se protocolo anestésico específico para cardiopata, sendo pré medicado com metadona (1mg.Kg-1, IM) e induzido com midazolam (0,5mg.kg-1,IV) e etomidato(1,5mg.kg-1,IV). A manutenção foi feita em

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



sistema inalatório com isoflurano ao efeito. No decorrer do procedimento foi administrado cefalotina (30mg.kg-1,IV), metronidazol (15mg.kg-1,IV) e meloxicam (0,1mg.kg-1,SC). O paciente foi posicionado em decúbito esternal, já com devida tricotomia e a cauda posicionada dorsalmente (figura 1). Realizou-se sutura em bolsa de tabaco no ânus e correta antisepsia do local. Usou-se a técnica de transposição do músculo obturador interno. A incisão foi feita sobre o aumento de volume perineal iniciando lateral à base da cauda até o ângulo medial da tuberosidade isquiática, em direção das fibras musculares, para evitar excesso de sangramento. O conteúdo herniário foi identificado, reduzido a cavidade e realizada a sutura muscular com pontos de zigue-zague e reverdin, usando fio nylon 0, redução de espaço morto com pontos de cushing e fio nylon 2-0 e dermorrafia com fio nylon 2-0 e PIS. Após herniorrafia, realizou-se castração com incisão pré-escrotal e técnica aberta. No pós-operatório o animal recebeu antibioticoterapia com amoxicilina e metronidazol, tramadol e dipirona para analgesia, meloxicam como anti-inflamatório e omeprazol para proteção gástrica. Foi indicado o uso de alimento pastoso e lactulona para auxiliar o trânsito intestinal e prevenir recidivas por esforço sob a tensão da ferida cirúrgica, juntamente com repouso adequado. A sutura cutânea foi removida aos oito dias do pós-operatório. A patologia em questão foi classificada como redutível (quando o conteúdo herniário retorna à cavidade abdominal mediante pressão externa) e não se verificou a presença de necrose ou choque, o que a classifica como não estrangulada. O presente relato confirma o quão significativa é a ocorrência de hérnias perineais em cães idosos, machos e não castrados, sendo que o prognóstico depende de quais órgãos se apresentam no conteúdo herniário, se estão encarcerados e a quanto tempo encontram-se nessa situação, de forma que, se o procedimento for realizado precocemente, as chances de sucesso se elevam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Como visto no relato do caso, é evidente a importância do tratamento pós-cirúrgico mediante prevenção de recidivas, bem como a utilização de exame ultrassonográfico para avaliação da próstata e sua relação direta com o desenvolvimento de hérnias perineais.

## REFERÊNCIAS:

- BOJRAB, M.J. **Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2014.
- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



RIBEIRO, José. **HÉRNIA PERINEAL EM CÃES: AVALIAÇÃO E RESOLUÇÃO CIRÚRGICA - ARTIGO DE REVISÃO**. Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária, Lisboa, v. 3, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rbcmv/article/view/1582>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

## ANEXOS:



**Figura 1:** Canino macho, 13 anos, 17 Kg, apresentando hérnia perineal, em decúbito esternal pré-cirúrgico, sob efeito de anestesia.